

/ EDITORIAL

Recuperação judicial em alta e o alerta para a economia

A recuperação judicial deveria ser uma medida extraordinária para empresas em dificuldades, mas vem ganhando espaço no cenário corporativo brasileiro. Juros elevados, crédito restrito e pressão sobre os custos continuam pesando sobre os balanços e reduzindo a capacidade de reação dos negócios. O pedido das Casas Bahia encaminhado neste fim de semana é o exemplo mais recente de uma lista que cresce e mostra os limites financeiros enfrentados pelas empresas.

O País encerrou o primeiro semestre de 2026 com 6.341 empresas em recuperação judicial, o maior volume da série até então, segundo o Monitor RGF-Bizdoc. Agromercado, Serviços, Comércio e Indústria estão entre os setores mais atingidos, mostrando que o problema não está restrito a uma atividade. Também chama atenção a mudança no perfil das companhias que recorrem ao mecanismo. Desde 2023, o número de microempresas em recuperação judicial praticamente triplicou no País, passando de 513 para 1.575 CNPJs. Entre as grandes empresas, a recuperação extrajudicial tem sido uma alternativa para renegociar dívidas sem recorrer à Justiça.

No agronegócio, os números são ainda mais expressivos. O setor reunia 1.263 produtores rurais em recuperação judicial no fim do primeiro semestre, alta de 66%

em 12 meses. No Rio Grande do Sul, havia 194 CNPJs da agropecuária nessa situação, crescimento de 61,7% em um ano. O quadro resulta de uma combinação de fatores, entre eles endividamento, problemas climáticos, oscilações de preços e custos elevados de produção.

A recuperação judicial não significa necessariamente o fim de uma empresa. O mecanismo permite que negócios com condições de continuar funcionando reorganizem suas dívidas, preservem empregos e mantenham suas atividades. A preocupação está no aumento contínuo dos casos e na chegada de empresas menores a esse estágio, muitas vezes com menos recursos para atravessar períodos prolongados de dificuldade.

O crescimento das recuperações judiciais também levanta uma questão sobre a saúde financeira das empresas brasileiras: quantas mantêm as portas abertas, mas já operam com pouca margem para absorver novos custos ou uma redução nas receitas? Quando a geração de caixa não acompanha o endividamento e o crédito fica mais caro e restrito, a margem de manobra diminui rapidamente. O recorde do primeiro semestre mostra que esse problema já alcança uma parcela significativa do setor produtivo e merece ser acompanhado com atenção.

O País encerrou o primeiro semestre de 2026 com 6.341 empresas em recuperação judicial

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



A colunista Patricia Knebel conversa com Luciane Zorzo, cofundadora do RS Angels e fundadora da Zorzo Strategy Design. Luciane analisa a necessidade de as organizações buscarem o “design invisível”, aquele que trata da estrutura e do significado. Mire o QR Code e confira o episódio do Better Future.



O Mercado Público de Porto Alegre busca recuperar o movimento com novas licitações e pintura interna até setembro, entre outras melhorias. Mire o QR Code e assista à reportagem de Cássio Fonseca, com imagens de Fernanda Bigio Davoglio e edição de Daniel Moragas.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O Brasil não tem falta de projetos industriais nem de demanda por modernização. O que ainda falta é uma cultura mais estratégica de financiamento. A indústria pode crescer mais, avançar mais e competir melhor se souber usar o crédito como aliado, e não como último recurso.” **Volnei Eyng**, fundador e CEO da Multiplike.

“O meio do ano é um momento importante para refletir sobre o planejamento financeiro e ajustar a rota quando necessário. Mesmo diante de um cenário de inadimplência ainda elevado, percebemos que os consumidores estão mais conscientes sobre a importância de reorganizar o orçamento e estabelecer metas compatíveis com sua realidade financeira.” **Aline Vieira**, especialista em educação financeira da Serasa.

“Queremos diversificar mercados. Temos 36 mercados prioritários nos quais vamos atuar. E como fazemos isso? Levando oportunidades para que essas empresas possam fechar novos negócios e encontrar novos caminhos. É uma ação extraordinária que a agência nunca fez, porque também nunca vivemos um momento tão extraordinário no comércio internacional.” **Laudemir Müller**, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).



APEXBRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

“É dando que se recebe.” Os bens e riquezas acumulados na Terra para nada servirão após a morte; o que se leva da vida é a riqueza espiritual de cada um e o aprimoramento rumo à perfeição. Você é convidado a repartir seus bens com os irmãos menos favorecidos, praticando, assim, a caridade, o segundo maior mandamento dado por Deus. No entanto, evite anunciar suas boas ações aos quatro ventos. “Não saiba a tua mão direita o que fez a mão esquerda” (cf. Mt 6,3). Deus, que tudo vê, tudo ouve e tudo sabe, vai acolher seus gestos.

Meditação

As obras realizadas ensinam mais que milhares de palavras.

Confirmação

“O amor não faz nenhum mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da Lei” (Rm 13,10)

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas